

LITERATURA BRASILEIRA  
Textos literários em meio eletrônico  
Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos, 3ª edição,  
Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

**Índice**

A NOSSA SÉ DA BAHIA

AOS CAPITULARES DO SEU TEMPO.

PONDERA ESTANDO HOMIZIADO NO CARMO QUAM GLORIOSA HE A PAZ DA  
RELIGIÃO.

AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR D. Fr. MANUEL DA RESURREYÇÃO.

A MORTE DO MESMO SENHOR SUCCEDIDA DE HUMA FEBRE MALIGNA EM BELLEM  
ANDANDO EM VISITA.

EPITAFIO À SEPULTURA DO MESMO EXmo. SENHOR ARCEBISPO.

A CHEGADA DO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR D. JOÃO FRANCO DE OLIVEYRA TENDO  
SIDO JA BISPO EM ANGOLLA.

A FROTA EM QUE VEYO O PALLIOLO DESTE GRANDE PRELADO.

AO MESMO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR CHEGANDO DE VISITA A VILLA DE S.  
FRANCISCO, ONDE Ò ESPERAVAM MUYTOS CLERIGOS PARA TOMAREM ORDENS.

A MAGNIFICENCIA COM QUE OS MORADORES DAQUELLA VILLA RECEBERAM O  
DITO SENHOR COM VARIOS ARTIFICIOS DE FOGO POR MAR, E TERRA  
CONCORRENDO PARA A DESPEZA O VIGARIO.

OBRIGADOS OS ORDENANDOS A CANTAR O CANTO CHAM DESAFINARAM  
PERTURBADOS A VISTA DO PRELADO, E OS OBRIGOU, A QUE ESTUDASSEM OS  
SETTE SIGNOS. CELEBRA O POETA ESTE CASO, E LOUVA A PREDICA, QUE FEZ  
SUA ILLUSTRÍSSIMA.

A MORTE VIOLENTA QUE LUIZ FERREYRA DE NORONHA CAPITÃO DA GUARDA  
DO GOVERNADOR ANTONIO LUIZ DEO À JOZÉ DE MELLO SOBRINHO DESTE  
PRELADO.

AO RETIRO QUE FES ESTE ILLUSTRÍSSIMO PRELADO SENTIDÍSSIMO, E MAGUADO  
PELA TYRANNA, E VIOLENTA MORTE QUE O CAPITÃO DA GUARDA LUIZ FERREYRA  
DE NORONHA DEO A SEU SOBRINHO.

AOS MISSIONARIOS, À QUEM O ARCEBISPO D. FR. JOÃO DA MADRE DE DEUS RECOMENDAVA MUYTO AS VIAS SACRAS, QUE ENCHENDO A CIDADE DE CRUZES CHAMAVÃO DO PULPITO AS PESSOAS POR SEUS NOMES, REPREHENDENDO, À QUEM FALTAVA.

A CERTO PROVINCIAL DE CERTA REGIÃO QUE PREGOU O MANDATO EM TERMOS TA, RIDICULOS QUE MAIS SERVIU DE MOTIVO DE RIZO, DO QUE DE COMPAIXÃO.

AO CURA DA SÉ QUE ERA NAQUELLE TEMPO, INTRODUZIDA ALI POR DINHEYRO, E COM PRESUNÇÕES DE NAMORADO SATYRIZA O POETA COMO CREATURA DO PRELADO.

AO ILLUSTRISSIMO D. FR. JOÃO DA MADRE DE DEOS MUDANDO-SE PARA O SEU NOVO PALACIO, QUE COMPROU.

O DEÃO ANDRE GOMES CAVEYRA SE INTRODUIZIO DE TAL MODO COM ÊSTE PRELADO EM DESABONO DO POETA, QUE ESTIMULADO O DITO FÉZ O SEGUINTE.

COMO ACREDITOU ESTE PRELADO MAIS OS MEXERICOS DE CAVEYRA, DO QUE AS LIZONJAS DO POETA, LHE FEZ ESTA SÁTIRA

LOUVA O POETA O SERMÃO, QUE PREGOU CERTO MESTRE NA FESTA, QUE A JUSTIÇA FAZ, AO SPIRITO SANTO NO CONVENTO DO CARMO NO ANO 1686.

CELEBRA O POETA (ESTANDO HOMIZIADO NO CARMO), A BURLA, QUE FIZERAM OS RELIGIOSOS COM UMA PATENTE FALSA DE PRIOR A FREI MIGUEL NOVELLOS, APELIDADO O LATINO POR IVERTIMENTO EM HUM DIA DE MUYTA CHUVA.

AO VIGARIO DA VILLA DE S. FRANCISCO POR HUMA PENDENCIA, QUE TEVE COM HUM OURIVES A RESPEYTO DE HUMA MULATA, QUE SE DIZIA CORRER POR SUA CONTA.

A OUTRO VIGARIO DE CERTA FREGUEZIA, CONTRA QUEM SE AMOTINÁVAM OS FREGUEZES POR SER MUYTO AMBICIOSO.

AO VIGARIO ANTONIO MARQUES DE PERADA ENCOMENDADO NA IGREJA DA Va DE S. FRANCISCO AMBICIOSO, E DESCONHECIDO.

AO PADRE DAMASO DA SYLVA PARENTE DO POETA, E SEU OPPOSTO, HOMEM DESBOCCADO, E PRESUNÇOSO COM GRANDES IMPLUSOS DE SER SER VIGARIO, SENDO POR ALGUM TEMPO EM NOSSA SENHORA DO LORETO.

RETRATO DO MESMO CLERIGO.

AO MESMO CLERIGO APPELLIDANDO DE ASNO AO POETA

AO MESMO COM PRESUNÇÕES DE SABIO, E INGENHOSO.

A OUTRO CLERIGO AMIGO DO FRIZÃO, QUE SE DEZIA ESTAR AMANCEBADO DE PORTAS ADENTRO COM DUAS MULHERES COM HUMA NEGRA, E OUTRA MULATA.

AO PADRE MANUEL ALVARES CAPELLÃO DA MARAPÉ REMOQUEANDO AO POETA

HUMA PEDRADA QUE LHE DERAM DE NOYTE ESTANDO SE PROVENDO: E PERGUNTANDOLHE PORQUE SE NÃO SATYRIZAVA DELLA! ESCANDALIZADO, E PICADO, PORQUE O POETA HAVIA SATYRIZADO OS CLERIGOS, QUE VINHÃO DE PORTUGAL.

ENTRA AGORA O POETA A SATIRIZAR O DITO PADRE.

AO PADRE MANUEL DOMINGUES LOUREYRO QUE REHUSANDO IR POR CAPELLÃO PARA ANGOLLA POR ORDEM DE SUA ILUSTRÍSSIMA, FOY AO DEPOIS PREZO, E MALTRATADO, PORQUE RESISTIO AS ORDENS DO MESMO PRELADO.

AO VIGARIO DA MADRE DE DEOS MANUEL RODRIGUES SE QUEYXA O POETA DE TREZ CLERIGOS QUE LHE FORAM A CASA PELA FESTA DO NATAL, ONDE TAMBEM ELLE ESTAVA E COM GALANTARIA O PERSUADE, A QUE SACUDA OS HOSPEDES FORA DE CASA PELO GASTO, QUE FAZIAM.

AOS MESMOS PADRES HOSPEDES ENTRE OS QUAIS VINHA O Pe PERICO, QUE ERA PEQUENINO.

AO MESMO VIGARIO GALANTEA O POETA FAZENDO CHISTES DE HUM MIMO, QUE LHE MANDÁRA BRITES HUMA GRACIOSA COMADRE SUA, ENTRE O QUAL VINHA PARA O POETA HUM CAJÚ.

AO CELEBRE FR. JOANNICO COMPREHENDIDO EM LISBOA EM CRIMES DE SODOMITA.

A FR. PASCOAL QUE SENDO ABBADE DE N. S. DAS BROTAS HOSPEDOU ALI COM GRANDEZA A D. ANGELA, E SEUS PAYS, QUE FORAM DE ROMARIA À AQUELLE SANTUARIO.

A FR. THOMAZ D'APRESENTAÇÃO PREGANDO EM TERMOS LACONICOS A PRIMEYRA DOMINGA DA QUARESMA.

HUM AMIGO DESTE RELIGIOSO PEDIO AO POETA SUAS APROVAÇÕES SOBRE A MESMA PREDICA, A PEDITORIO DO MESMO PREGADOR NESTE.

O MESMO AMIGO PEDIO AO POETA EM OUTRA OCCASIÃO LHE GLOZASSE ESTE MOTTE, CUJA MATERIA FOY HAVER TRIUNFADO O DITO FR. THOMAZ DE CERTA OPPOSIÇÃO CAPITULAR.

AO SOBREDITO RELIGIOSO DESDENHANDO CRITICO DE HAVER GONÇALLO RAVASCO, E ALBUQUERQUE NA PRESENÇA DE SUA FREYRA VOMITADO HUMAS NAUSEAS, QUE LOGO COBRIU COM O CHAPEO.

A CERTO FRADE NA VILLA DE SAM FRANCISCO, A QUEM HUA MOÇA FINGINDOSE AGRADECIDA À SEUS REPETIDOS GALANTEYOS, LHE MANDOU EM SIMULAÇÕES DE DOCE HUMA PANELLA DE MERDA.

O CERTO FRADE QUE GALANTEANDO HUAS SENHORAS NO CONVENTO DE ODIVELAS, LHES ENTREGOU HABITO, E MENORES PARA UM FINGIDO ENTREMEZ, E CONHECENDO O CHASCO, EM ALTA NOYTE DEO EM CANTAR O MISERERE, BORRANDO, E OURINANDO TODO O PARLATORIO, PELO QUE A ABADEÇA LHE DEO OS SEUS HÁBITOS, E HUA LANTERNA PARA SE RETIRAR À LISBOA.

A CERTO FRADE, QUE QUERENDO EMBARCAR-SE PARA FORA DA CIDADE, FURTOU HUM CABRITO, O QUAL SENDO CONHECIDO DA MAY PELO BERRO O FOY BUSCAR DENTRO DO BARCO, E COMO NÃO TEVE EFFEYTO O DITO ROUBO, TRATOU LOGO DE FURTAR OUTRO, E O LEVOU ASSADO.

A CERTO FRADE QUE PREGANDO MUITOS DESPROPOSITOS NA MADRE DE DEOS FOI APEDREJADO PELOS RAPAZES, E SE FINGIO DESMAYADO POR ESCAPAR: MAS DEPOIS FURTANDO AO POETA UM BORDÃO, E AO ARPISTA DA FESTA UM CHAPEO SE RETIROU: POREM SABENDO-SE DO FURTO LHE FOY AO CAMINHO TIRAR DAS MÃOS HUM MULATO DE DOMINGOS BORGES.

INDO CERTO FRADE A CASA DE HUMA MERETRIZ LHE PEDIO ESTA QUINZE MIL REIS DANTEMÃO PARA TIRAR HUMAS ARGOLLAS, QUE TINHA EMPENHADAS.

SATYRIZA OUTRO CASO DE HUMA NEGRA QUE FOY ACHADA COM OUTRO FRADE, E FOY BEM MOIDA COM UM BORDÃO POR SEU AMAZIO, POR CUJA CAUSA SE SAGROU, E SE FINGIO MANCA DE HUM PÉ.

A CERTO FRADE QUE TRATAVA COM HUMA DEPRAVADA MULATA POR NOME VICENCIA QUE MORAVA JUNTO AO CONVENTO, E ATUALMENTE Á ESTAVA VIGIANDO DESTE CAMPANARIO.

AO LOUCO DESVANECIMENTO, COM QUE ESTE FRADE TIRANDO ESMOLLAS CANTAVA REGAÇANDO O HABITO POR MOSTRAR AS PERNAS, COM PRESUNÇÕES DE GENTILHOMEM, BOM MEMBRO, E BOA VOZ.

AO MESMO FRADE TORNA A SATYRIZAR O POETA, SEM OUTRA MATERIA NOVA, SENÃO PRESUMINDO, QUE QUEM O DEMO TOMA HUMA VEZ SEMPRE LHE FICA HUM GEYTO.

A CERTO FRADE QUE INDO PREGAR A HUM CONVENTO DE FREYRAS, E ESTANDO COM HUMA NA GRADE, LHE DEO TAL DOR DE BARRIGA, QUE SE CAGOU POR SI.

#### **4 - A NOSSA SÉ DA BAHIA**

com ser um mapa de festas  
é um presépio de bestas.

e se nisto maldigo ou me engano,  
eu me submeto à Santa Madre Igreja.

Se virdes um Dom Abade  
sobre o púlpito cioso,  
não lhe chameis Religioso  
chamai-lhe embora de Frade

Jesu, nome de Jesu!

## **AOS CAPITULARES DO SEU TEMPO.**

A nossa Sé da Bahia,  
com ser um mapa de festas,  
é um presépio de bestas,  
se não for estrebaria:  
várias bestas cada dia  
vemos, que o sino congrega,  
Caveira mula galega,  
o Deão burrinha parda,  
Pereira besta de albarda,  
tudo para a Sé se agrega.

## **PONDERA ESTANDO HOMIZIADO NO CARMO QUAM GLORIOSA HE A PAZ DA RELIGIÃO.**

Quem da religiosa vida não se namora, e agrada,  
já tem a alma danada,  
e a graça de Deus perdida:  
uma vida tão medida  
pela vontade dos Céus,  
que humildes ganham troféus,  
e tal glória se desfruta,  
que na mesa a Deus se escuta,  
no Coro se louva a Deus.

Esta vida religiosa  
tão sossegada, e segura  
a toda a boa alma apura,  
afugenta a alma viciosa:  
há cousa mais deliciosa,  
que achar o jantar, e almoço  
sem cuidado, e sem sobrosso  
tendo no bom, e mau ano  
sempre o pão quotidiano,  
e escusar o Padre nosso!

Há cousa como escutar  
o silêncio, que a garrida  
toca depois da comida  
pare cozer o jantar!  
há cousa como calar,  
e estar só na minha cela  
considerando a panela,  
que cheirava, e recendia  
no gosto de malvasia  
na grandeza da tigela!

Há cousa como estar vendo  
uma só Mãe religião  
sustentar a tanto Irmão

mais, ou menos Reverendo!  
há maior gosto, ao que entendo,  
que agradar ao meu Prelado,  
para ser dele estimado,  
se ao obedecer-lhe me animo,  
e depois de tanto mimo  
ganhar o Céu de contado!

Dirão réprobos, e réus,  
que a sujeição é fastio,  
pois para que é o alvedrio,  
senão para o dar a Deus:  
quem mais o sujeita aos céus,  
esse mais livre se vê,  
que Deus (como ensina a fé)  
nos deixou livre a vontade,  
e o mais é mor falsidade,  
que os montes de Gelboé.

Oh quem, meu Jesus amante,  
do Frade mais descontente  
me fizera tão parente,  
que fora eu seu semelhante!  
Quem me vira neste instante  
tão solteiro, qual eu era,  
que na Ordem mas austera  
comera o vosso maná!  
Mas nunca direi, que lá  
virá a fresca Primavera.

### **AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR D. Fr. MANUEL DA RESURREYÇÃO.**

Subi a púrpura já, raio luzente  
Do sol Americano, que em dourado  
Dossel o Tibre vos verá sagrado  
Dar um dia leis à sua corrente.

Entonces da Tiara a vossa frente,  
E vosso Patriarca coroadado  
Um redil deveremos, e um cajado  
Às vossas claves, e a seu zelo ardente.

Subi a cumes tão esclarecidos,  
ó vos, de cuja remendada capa  
sombras são já purpúreos resplandores.

Em quem divinamente reunidos  
Os brasões de Seráfico, e de Papa  
Verão os vossos dous Progenitores.

**A MORTE DO MESMO SENHOR SUCCEDIDA DE HUMA FEBRE MALIGNA EM  
BELLEM ANDANDO EM VISITA.**

Neste túmulo a cinzas reduzido  
Da virtude o Herói mais portentoso  
Se oculta, feito estrago lastimoso  
Da dura Parca, de que foi vencido.

De um incêndio cruel ficou rendido  
Aquele peito forte, e valeroso,  
Que por Deus tantas vezes amoroso  
Tinha grandes incêndios padecido.

Porém a Parca andou muito advertida  
Em lhe tirar a vida desta sorte,  
E tirana não foi, sendo homicida.

Que se o matou em um incêndio forte,  
Foi, porque se de incêndios teve a vida,  
De incêndios era bem tivesse a morte.

**EPITAFIO À SEPULTURA DO MESMO EXmo. SENHOR ARCEBISPO**

Este mármore encerra, ó Peregrino,  
Se bem, que a nossos olhos já guardado,  
Aquele, que na terra foi sagrado,  
Para que lá no céu fosse divino.

De seu merecimento justo, e digno  
Prêmio, pois na terra nunca irado  
Se viu o seu poder, e o seu cajado  
Neste nosso hemisfério ultramarino.

Enfim relíquias de um Prelado santo  
Oculta este piedoso monumento:  
As lágrimas detém, enxuga o pranto.

Prosta-te reverente, e beija atento  
As cinzas, de quem deu ao mundo espanto,  
E a todos os Prelados documento.

**A CHEGADA DO ILLUSTRISSIMO SENHOR D. JOÃO FRANCO DE OLIVEYRA TENDO  
SIDO JA BISPO EM ANGOLLA.**

Hoje os Matos incultos da Bahia  
Se não suave for, ruidosamente  
Cantem a boa vinda do Eminente  
Príncipe desta Sacra Monarquia.

Hoje em Roma de Pedro se lhe fia  
Segunda vez a Barca, e o Tridente,

Porque a pesca, que fez já no Oriente,  
A destinou para a do meio-dia.

Oh se quisera Deus, que sendo ouvida  
A Musa bronca dos incultos Matos  
Ficasse a vossa púrpura atraída!

Oh se como Arion, que a doces tratos  
Uma pedra atraiu endurecida,  
Atraísse eu, Senhor, vossos sapatos!

### **A FROTA EM QUE VEYO O PALLIOLO DESTE GRANDE PRELADO.**

Tal frota nunca viram as idades  
De rota, desmembrada, e detençosa,  
Mui Santa deve ser, e religiosa,  
Pois de dous em dous veio, como frades.

Não lhe duvido eu destas qualidades,  
Se veio na Almirante venturosa  
Aquela insígnia Santa, e poderosa,  
Que à Mitra episcopal dá potestades.

Chegou o Pálio enfim, que de um Prelado,  
Que nos veio a medida do desejo  
Tão merecido foi, como esperado.

Eu ouço repicar, e folgar vejo:  
Repica a Sé, o Carmo está folgado,  
Louco devo eu de ser, pois não doudejo.

### **AO MESMO ILLUSTRÍSSIMO SENHOR CHEGANDO DE VISITA A VILLA DE S. FRANCISCO, ONDE Ò ESPERAVAM MUYTOS CLERIGOS PARA TOMAREM ORDENS.**

Bem-vindo seja, Senhor, Vossa Ilustríssima  
A este sítio famoso do Seráfico,  
Onde nesta canção de verso alcaico  
Ouça a ovelha balar sua amantíssima

Aqui verá correr água claríssima  
Do grande Seregipe rio antártico,  
Onde para tomar o eclesiástico  
Caráter Santo há gente prestantíssima.

Aqui de Pedro a rede celeberrima  
Cuido, que fez os lanços hiperbólicos,  
Que na Bíblia se lêem Santa integerrima.

Porque estes Pescadores tão católicos



Nunca uma pesca fazem tão pulquíssima,  
Que os buchos nos não deixem melancólicos.

**A MAGNIFICENCIA COM QUE OS MORADORES DAQUELLA VILLA RECEBERAM O  
DITO SENHOR COM VARIOS ARTIFICIOS DE FOGO POR MAR, E TERRA  
CONCORRENDO PARA A DESPEZA O VIGARIO.**

Apareceram tão belas  
no mar canoas, e truzes,  
que se o céu é mar de luzes,  
o mar era um céu de estrelas:  
era uma armada sem velas  
movidada de outro elemento,  
era um prodígio, um portento  
ver com tanto desafogo  
esta navegar com fogo,  
se outras arribam com vento.

Sua Ilustríssima estava  
assustado sobre absorto,  
porque via um rio morto  
o fogo, em que se abrasava:  
grande cuidado lhe dava ver,  
que o mar morria então  
infamado na opinião,  
e como um judeu queimado,  
sendo, que o mar é sagrado,  
que inda é mais que ser cristão.

Lá no vale ardia o ar,  
e por ser, comua a guerra,  
no mar há fogo de terra,  
na terra há fogo do mar:  
toda a esfera a retumbar  
fazia correspondência,  
e com alegre aparêncã  
luzia na ardente empresa  
fogo do ar por alteza,  
e do mar por excelência.

Em cima as rodas paravam,  
que varia a fortuna toda  
desandava a sua roda,  
e as do fogo não paravam:  
os mestres se envergonhavam,  
que era Lourenço, e Diogo:  
e eu vi, que a Lourenço logo  
a face se quebrantava,  
com que a mim mais me queimava  
o seu rosto, que o seu fogo.

Deu-se fogo em conclusão

a uma roda de encomenda,  
foi como a minha fazenda,  
que ardeu num abrir de mão:  
estava em meio do chão  
um rasto, para que ardesse  
uma câmara, e parece,  
que uma faísca caiu,  
disparou: quem jamais viu,  
que o fogo em câmeras desse.

Era grande a multidão  
do Clero, e dos Seculares,  
que a graça destes folgares  
consiste na confusão:  
Sua Ilustríssima então  
se foi, que o fogo não zomba,  
aqui queima, ali arromba:  
segue-lhe o vigário os trilhos,  
que as rodas não tinham filhos  
mas pariam muita bomba.

A gente ficou pasmada,  
porque viu a gente toda,  
que era a resposta da roda  
de bombardas respostada:  
ficou a turba enganada,  
porque enfim nos perturbamos:  
mas todos nos alegramos,  
que isto somos, e isso fomos,  
que então alegres nos pomos  
quando mais nos enganamos.

Entre o desar, e entre o risco  
a noite alegre passou:  
que mais noite! se a gabou  
té o Padre São Francisco:  
nas mais paróquias foi cisco,  
foi sombra, foi ar, foi nada  
do nosso Prelado a entrada,  
e a desconfiança é vã  
de o Cura ter bolsa chã,  
se a vontade é tão sobrada.

**OBRIGADOS OS ORDENANDOS A CANTAR O CANTO CHAM DESAFINARAM  
PERTURBADOS A VISTA DO PRELADO, E OS OBRIGOU, A QUE ESTUDASSEM  
OS SETTE SIGNOS. CELEBRA O POETA ESTE CASO, E LOUVA A PREDICA, QUE  
FEZ SUA ILLUSTRISSIMA.**

Senhor; os Padres daqui  
por b quadro, e por b mol  
cantam bem ré mi fá sol,  
cantam mal lá sol fá mi:

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

